

## O Caso do Linchamento da "Bruxa do Guarujá": sobre contágio psíquico, mimese e empatia

Leonardo Torres<sup>1</sup>

### RESUMO:

No ano de 2014, a cidade de Guarujá, São Paulo, ganhou repercussão na mídia<sup>2</sup> pela infeliz notícia do linchamento de uma mulher, denominada Fabiane Maria de Jesus. O fato ficou popularmente conhecido como “O Linchamento da Bruxa do Guarujá”<sup>3</sup>. No ato, Fabiane foi imobilizada, amarrada e espancada pela população, sofrendo traumatismo craniano. (FIGURA 01).

Figura 01 – Fabiane sendo levada para o espancamento



Fonte: (G1A, 2018).

Após a chegada da polícia militar, a mulher foi internada no hospital, em estado grave, vindo a falecer no dia 05 de maio, dois dias após o ato coletivo de violência.

Segundo o portal G1, a mulher foi linchada devido à confusão entre um retrato-falado e sua fisionomia, apesar de que uma rápida análise demonstra que o retrato-falado e Fabiane não possuem qualquer semelhança estética (FIGURA 02). Na época, o retrato-

---

<sup>1</sup> Doutorando e mestre em Comunicação e Cultura Midiática pela UNIP. Bolsista CAPES PROSUP. leosouzatorres@gmail.com

<sup>2</sup> C.f.: G1a, G1b, G1c, G1d (2018).

<sup>3</sup> C.f. Furtado e Junior (2014).

falado fazia parte de boatos espalhados pela *internet* que contava sobre uma mulher que estaria sequestrando crianças com o intuito de usá-las para a prática de magia negra.

Figura 02 – Fabiane sendo levada para o espancamento



Fonte: (G1A, 2018).

Após três anos, no ano de 2017, os agressores foram condenados de 30 a 40 anos de prisão, de acordo com o portal G1a (2018).

Fabiane não foi um caso isolado, Gomes (2014) aponta que somente no ano de 2014, aconteceram 50 casos de linchamentos no solo brasileiro. Além disso, A BBC (2018), entrevistando uma das integrantes do Núcleo de Estudos da Violência (NEV), da Universidade de São Paulo (USP) afirma que ocorreram 1.179 linchamentos entre 1980 e 2006 em todo o Brasil. Dentre eles, não somente por acusações de bruxaria ou magia negra, mas também casos de homofobia, racismo, etc.. Gomes (2014) faz refletir que os tempos de Inquisição da queima das bruxas ainda podem estar reverberando no contexto atual. O caso de Fabiane é um exemplo contundente disso.

Partindo dos estudos de Rene Girard, Furtado e Junior (2014) estudam especificamente o caso de Fabiane na perspectiva da justiça social e do escapamento das tensões sociais. Os autores afirmam que a acusação e o ato do ataque foram tão intensos que até as crianças do bairro participaram. Eles ainda afirmam que o ato durou cerca de 60 minutos e que só terminou, pois, os moradores acharam que a mulher morreu. Curiosamente, Fabiane carregava uma Bíblia de capa preta, a qual, no delírio da multidão, passou por livro satânico. (FURTADO E JUNIOR, 2014, p.117). Ademais, há quem acredite que ela era realmente uma bruxa. A seguir, o depoimento de um dos moradores do bairro:

“A bruxa estava famosa no bairro. Ela e essas histórias de sequestro de crianças. Tanto que, quando pegaram a Fabiane, todo mundo começou a espalhar isso por mensagens. Veio gente de moto, de outros bairros, todo mundo veio ver a mulher. E demorou muito, ela apanhou, foi

arrastada, jogada, demorou umas duas horas. Queriam colocar fogo nela, mas a polícia chegou antes.” (FURTADO E JUNIOR, 2014, p.119).

Furtado e Junior (2014) entrevistaram os condenados, perguntando qual seria a motivação do linchamento. A resposta foi: “Aconteceu, e aconteceu. Não posso fazer mais nada.” (FURTADO E JUNIOR, 2014, p.125).

Os autores são precisos em diagnosticar o caso de Fabiane a partir da perspectiva antropológica girardiana, apontando a mulher como a escolhida para a imolação sem chances de vingança, ou seja, o bode expiatório que promoveria o alívio das tensões sociais. No trabalho, os autores confirmaram que as condições do bairro correspondiam à dinâmica da eleição e da expurgação do bode expiatório girardiano, isto é: a existência de uma crise social e cultural; uma comunidade cúmplice e de mentalidade unilateral, incapaz relativizar ou questionar as acusações e/ou o ato; uma vítima vulnerável a qual poderia ser expurgada as tensões vividas pela comunidade sem qualquer chance de vingança; e, também, a própria ação coletiva da agressão.

Dessa forma, Furtado e Junior (2014) apontam para o mecanismo mimético da violência que leva ao ato de violência massivo:

A conduta violenta da massa tem nisso uma natureza inconsciente, pois, sinceramente convencidos de que a vítima é culpada, todos bitolam seu pensamento com a responsabilidade global que a vítima teria sobre a crise; entretanto, o que intimamente os move é a violência particular reprimida. Cegos pela fúria, não percebem as óbvias falhas de proporcionalidade entre a conduta do indivíduo e a punição aplicada. Enquanto os agressores estão certos de que fazem justiça munidos com a verdade, sem consciência da exata representatividade de seus atos, quem procede a uma análise neutra nota, sem dificuldades, “uma vítima impotente, colocada em má situação por uma multidão histérica”. (FURTADO e JUNIOR, 2014, p.116).

Sabendo que o fenômeno ocorrido no Guarujá parte de um comportamento inconsciente, irracional e radical dos moradores, porém, os agressores não são menos responsáveis pelo ato por causa disso, pergunta-se, deslocando para a área da Comunicação: qual foi o papel da comunicação na dinâmica do fenômeno ocorrido? Ou melhor, de que maneira há comunicação na dinâmica do bode expiatório girardiano e especificamente no linchamento de Fabiane?

A hipótese sugerida é que a violência mimética de Girard (2004) (1990) possui em seu âmago um processo comunicacional, aquém da racionalidade: não um processo de comunicação social, porém, este é auxiliadora, mas um processo de contágio psíquico. Esse processo faz com que a dinâmica do bode expiatório exalte na comunidade a

violência mimética, a qual projeta na vítima todos os problemas culturais, sociais, pessoais, etc.. A dita comunicação social, por sua vez, auxilia a espalhar o fato ocorrendo em tempo real para que mais pessoas se contagiem psiquicamente e emocionalmente.

A metodologia utilizada é baseada em Bardin (1977), que visa a coleta de dados quantitativos e qualitativos para o melhor esclarecimento do fato ocorrido. Utilizou-se de portais de notícias como G1, BBC, bem como uma pesquisa científica que realizou entrevistas com os agressores. Em seguida, para discussão do fenômeno do contágio, opta-se pela revisão bibliográfica com Jung (1990); Mackay (2002); e, Contrera e Torres (2017). Para discutir mimese, Girard (2004) (1990); Gabauer e Wulf (2004). E para discutir empatia e emoções, De Waal (2012) e Damásio (2018) (2015).

## REFERÊNCIA

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

**BBC**. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150722\\_linchamentos\\_jp\\_tg](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150722_linchamentos_jp_tg) em: Acessado em 31 out. 2018.

**CanalCrimnais**. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/linchamento-fabiane/> Acessado em: 31 out. 2018.

CONTRERA, M.; TORRES, L. Imaginário e Contágio psíquico. **Revista Intexto**. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/73671/43474>. Acessado 22 nov. 2017.

CONTRERA, Malena. Segura. **Mídia e Pânico**: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2002.

**Damásio-entrevista**. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana> Acessado em: 18 out. 2018.

DAMÁSIO, Antônio. **O Mistério da Consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

**Estadão**. Disponível em: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/fabiane-maria-de-jesus> Acessado em: 31 out. 2018.

FURTADO, L. S.; JUNIOR, W. F. Linchamento de Guarujá e a Violência Mimética de René Girard. **JURISPRUDENTIA: Revista da Faculdade de Direito da Ajes**. Ano 3. no 5. Juína: Jan/Jun, 2014.

**G1a.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2017/01/acusados-de-linchar-dona-de-casa-apos-boato-na-web-sao-condenados.html>> Acessado em: 31 out. 2018.

**G1b.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/acusados-de-linchamento-no-guaruja-sao-condenados-40-anos-de-prisao-20839654>> Acessado em: 31 out. 2018.

**G1c.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espacada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>> Acessado em: 31 out. 2018.

**G1d.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/marido-diz-que-mulher-foi-espacada-por-cao-de-boato-em-rede-social.html>> Acessado em: 31 out. 2018.

GIRARD, René; OUGHOURLIAN, Jean-Michel; e LEFORT, Guy. *Coisas Ocultas Desde de a Fundação do Mundo*. Traduzido por Martha Gambini. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIRARD, René. **A violência e o Sagrado**. Traduzido por Martha Conceição Gambini. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GIRARD, René. **O bode expiatório**. Traduzido por Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, Luiz Flávio. Disponível em: <<https://professorlfg.jusbrasil.com.br/noticias/128080618/licenca-para-matar-mais-de-50-linchamentos-em-2014>> Acessado em: 31 out. 2018.

JUNG, C. G. **Aspectos do drama contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 1990.

JUNG, C. G. **Civilização em Transição**. Petrópolis: Vozes, 2011a.

JUNG, C. G. **O Espírito na Arte e na Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2011c.

JUNG, C. G. **O Eu e o Inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2011b.

JUNG, C. G. **Presente e Futuro**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MACKAY, Charles, **Ilusões Populares e a Loucura das Massas**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

WAAL, F. **A Era da Empatia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

WULF, C. e GEBAUER, G. **Mimese na cultura – agir social, rituais e jogos, produções estéticas**. São Paulo: Annablume, 2004.

WULF, C. et al. **Violence – nationalism, racism, xenophobia**. New York: Waxmann, 1997.